

VISÃO DO CORREIO

Desafios para o crescimento

Metade do ano está logo ali e as perspectivas para a economia continuam ruins. A inflação não dá tréguas — está acima de 12% em 12 meses —, as taxas de juros, de 12,75% ao ano, subirão ainda mais e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) não passará de 1%. Em vez de medidas consistentes para reverter esse quadro, governo e Congresso só têm olhos para as eleições. O único objetivo é garantir mais um mandato e as benesses que a vida pública proporciona. Os quase 12 milhões de desempregados que se virem para arrumar uma fonte de renda que lhes evite mergulhar com tudo na miséria.

Não há dúvidas de que o momento é desafiador em todo o planeta. O custo de vida deu um salto durante o auge da pandemia do novo coronavírus e disparou de vez depois da invasão da Ucrânia pela Rússia. A esse contexto preocupante, somou-se o aumento dos juros nos Estados Unidos e a onda de covid na China. O mundo passou a conviver com a escassez de insumos industriais e um choque atrás do outro de oferta. Os produtos chineses que abastecem o mundo passaram a carregar inflação, ao contrário do que ocorria antes da crise sanitária.

No Brasil, ao mesmo tempo em que as commodities agrícolas e minerais ajudam a incrementar o ritmo da economia, elevam o custo de vida. Por isso, a carestia está mais disseminada e resistente. A perspectiva é de que o aperto monetário promovido pelo Banco Central será mais prolongado do que se imaginava inicialmente. Não por acaso, os especialistas também preveem um 2023 decepcionante. Os mais pessimistas dizem que o país pode mergulhar na recessão. Entre os que ainda

veem um horizonte melhor, o avanço da economia repetirá este ano: crescimento de 1%, no máximo.

Se nada mudar no atual cenário, de turbulências políticas e ameaças às instituições, o segundo semestre será pior do que o primeiro. Historicamente, eleições costumam adicionar pelo menos 0,5 ponto percentual no PIB. Neste ano, por todas as circunstâncias, de forte polarização e crises contínuas, a atividade não contará com esse aditivo. A estimativa é de que ocorra o contrário. A desconfiança deve elevar o dólar, com impacto na inflação e nos investimentos produtivos. Os empresários não pagarão para ver. Vão esperar os resultados das urnas para tirar da gaveta os projetos de expansão de seus negócios.

É de vital importância que os candidatos à Presidência da República aproveitem os debates característicos do período eleitoral para apresentarem suas propostas para o país, sobretudo, na economia. De nada adianta promessas vazias ante as necessidades da população. Quase 20 milhões de brasileiros estão na miséria. Mais de 30 milhões não ganham o suficiente nem para bancar as necessidades básicas. Metade dos lares enfrentam insegurança alimentar, pois a inflação está corroendo o salário de renda das famílias. O futuro está mais nebuloso do que nunca.

Os candidatos que insistirem em discursos sem consistência devem ser limados do jogo sem dó pelos eleitores. A urgência pede comprometimento com o país. Será inaceitável que prevaleça o desastre que se viu nos últimos anos — na última década, a média de crescimento da economia foi de 0,3% ao ano. O Brasil merece uma nova chance.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Marisa Monte

Com 29 anos de carreira, uma coleção de prêmios, milhares de fãs e elogiada por críticos, a carioca Marisa de Azevedo Monte, ou, simplesmente Marisa Monte, poderia ter sido uma cantora de ópera, tal como sonhava na adolescência, mas seguiu um rumo diferente, obtendo notoriedade absoluta como uma das intérpretes mais marcantes da música popular brasileira. O segredo para tanto sucesso veio, entre outros fatores, por uma combinação de voz cativante, talento para compor e personalidade forte. Marisa sempre canta o que quer, quando e onde quer. Marisa Monte é considerada uma das maiores estrelas da música brasileira.

» José Ribamar Pinheiro Filho, Asa Norte

Fora, golpe

Está na hora de a sociedade civil, aquela desarmada, retornar às ruas para uma nova campanha cívica depois da histórica Diretas Já. Agora seria algo preventivo, como todos sabemos, numa espécie de Diretas sempre! Seria um contragolpe preventivo quanto ao retorno à escuridão. Ao contrário daquela tal sala escura da apuração de votos eletrônicos, a higiênica luz do sol seria o palco iluminado de nossa volta às ruas em favor da ordem constitucional. O que as forças da escuridão poderiam alegar? Que perturbamos a ordem pública? Ao contrário, estaremos em defesa da ordem constitucional. Saberemos nos diferenciar de partidos oportunistas em busca de votos para outubro. Podemos esperar até outubro? Não, porque então poderíamos ser os oportunistas.

» A.C. Scartezini, Lago Sul

Urnas eletrônicas

Empolgante o texto da columnist Circe Cunha (*Visto, lido e ouvido - 13/05*), intitulado “Estação da Luz”. Fazia tempo que não lia análise com tanto realismo, argumentos irretocáveis, conteúdo e fortes verdades, que infelizmente doem na alma, dos brasileiros, eternos sonhadores por um Brasil honesto e produtivo. Livre da escola e descarada escória da bandidagem. Na bica, na passarela das mídias, fazendo planos, iludindo a população, com o chefe da força insistindo, se achando, com a maior cara lambida, o salvador da Pátria. Cidadãos indignados e já mostrando cansaço, com espetáculos de patifarias, ladroerias, cinismo, canalhices

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Ibaneis, uma pergunta que queremos fazer: a quem interessa a construção do Museu da Bíblia, se há inúmeros problemas a serem resolvidos?”

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

“Não basta o Governo, e o Bolsonaro ainda quer jogar a Petrobras na privada...”

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior - Jardim Botânico

“Uma discussão banal sobre aluguel devastou duas famílias do DF. Essa tragédia, ocorrida em Taguatinga Norte, com três mortes, teria ocorrido se o assassino não portasse arma?”

Vera Cruz — Asa Norte

e impunidades. Herança podre que a nação repudia. A saída, a esperança, é o voto. A melhor e mais candente arma da população. Precisa ser bem usada. A chance real para a fuga definitiva do caos. Circe trata com irretocável precisão, dos gatunos, soltos e fagueiros, agora fantasiados de paladinos da moral e da ética. Na bica para novamente assaltar o Brasil. “A situação de elegibilidade alcançada por esse candidato, depois de centenas de interpelações e outras chicanas, permite-nos concluir que já não há mais justiça digna do nome, pelo menos contra a elite política e econômica desse país. Há, sim, um arremedo que funciona muito bem apenas contra aqueles que, com justiça, a criticam”, salienta Circe. A jornalista finaliza, com bravura e isenção: “Não há futuro algum para um país e, principalmente, para uma nação quando aqueles que se autodenominam “homens públicos” não passam de autênticas ratazanas, prontas para mais uma sessão de rapinagem, dado ao alto grau de impunidade em que vivemos”.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Violência

Pai e filho assassinados em seu comércio em Taguatinga, alunos sendo roubados em escolas na Ceilândia. A insegurança chegou em Brasília nos moldes que existe no Rio de Janeiro

e em outras capitais do país. Que falta faz hoje autoridades com colhões, como os saudosos ex-governador Antonio Carlos Magalhães e o ex-Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro general Antônio Faustino da Costa: os marginais de então tremiam quando ouviam esses nomes. Quanta diferença para os dias atuais!

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

Forças Armadas

As Forças Armadas têm a elevada missão de garantir os poderes constitucionais, por força do art. 142, caput, da Constituição. Essa prerrogativa consta em praticamente todas as Constituições brasileiras. Geralmente a “desgarantia” dos poderes constitucionais ocorre por deliberada ação de forças desarmadas, muitas vezes sub-reptícias, ensejando a preocupação do legislador Constitucional em plasmar o caput do art. 142 na Carta Magna, como a última e excepcional salvaguarda da democracia.

» Milton Cordova Junior, Vicente Pires



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Vou ali em Compostela

Ao caminhar, nos desfazemos. As camadas que somos e temos vão ficando pelo caminho para, em seguida, criarmos novas. Falo das roupas, que se sobrepõem, para lidarmos com frio e calor. Mas falo também das cascas que vão se acumulando sobre a nossa jornada de vida e que precisam se renovar. No Caminho de Santiago, somos novidade a cada instante.

Cheguei na primavera para vencer os 21 quilômetros diários de uma travessia que começou há alguns anos, quando tudo era sonho e planos na gaveta. Depois, era uma rotina de treinos, uma pandemia como obstáculo, uma lesão e outros pequenos sustos para tornar a espera mais duvidosa e emocionada. Mas eis que estou aqui. Porque simplesmente não poderia estar em outro lugar.

Planejar não é nada perto de vivenciar. A gente sabe disso no primeiro passo e não esquece nunca mais. É uma travessia doída e cansativa, mas de uma beleza extraordinária. A resiliência, a mochila pesada, o cajado, as flores lindas e as paisagens tão majestosas pelo caminho, as companhias de jornada, os jovens e os velhos na mesma estrada, levando sua vontade, sua experiência, sua expectativa. Ao caminhar, tudo vira só o caminho.

Já são quatro dias quando escrevo e muitos ainda tenho pela frente. Na

verdade são quatro dias a menos, nada para quem esperou tanto. E sei que daqui a pouco, já vou querer estar no começo novamente. Santiago nem passou e já vai deixando saudade. Cada passo é aprendizado, pedaço de sonho realizado.

A gente aprende nessa longa jornada, já no comecinho, a só levar o necessário, aquilo que cabe na mochila. Entendemos, então, que precisamos de muito pouco para seguir. Uma metáfora intrigante da vida, não é? Afinal, também é assim na existência. No fundo, precisamos de muito pouco. Água, comida, abrigo, um coração batendo, um corpo forte e amor pelo outro.

A introspecção é companheira e cada um vai conforme o seu desejo se apresenta. Sozinhos, acompanhados, tagarelando, absolutamente calados. As setas pelo caminho nos lembram um jogo de videogame. Você só se perde se quiser e quando quiser seguir o caminho contrário, vai encontrar surpresas, mas também o caminho de volta. Uma metáfora da vida como ela é.

Ainda que seja um caminho solitário, você nunca estará sozinho. Acima de tudo, há você consigo mesmo. Eu estou achando o máximo me encontrar. Sim, eu poderia ter esse reencontro comigo em qualquer lugar, mas estou achando bom que seja aqui e agora, onde e como eu quis estar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade